



Prefeitura Municipal de Rio Claro
Estado de São Paulo

CONCURSO PÚBLICO

005. PROVA OBJETIVA

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – INGLÊS

- ♦ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 60 questões objetivas.
- ♦ Confira seu nome e número de inscrição impressos na capa deste caderno.
- ♦ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se ele está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ♦ Leia cuidadosamente as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ♦ Responda a todas as questões.
- ♦ Marque, na folha intermediária de respostas, localizada no verso desta página, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ♦ Transcreva para a folha de respostas, com caneta de tinta azul ou preta, todas as respostas anotadas na folha intermediária de respostas.
- ♦ A duração da prova é de 3 horas e 30 minutos, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ♦ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ♦ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo destacar esta capa para futura conferência com o gabarito a ser divulgado.
- ♦ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.

FOLHA INTERMEDIÁRIA DE RESPOSTAS

QUESTÃO	RESPOSTA				
01	A	B	C	D	E
02	A	B	C	D	E
03	A	B	C	D	E
04	A	B	C	D	E
05	A	B	C	D	E

06	A	B	C	D	E
07	A	B	C	D	E
08	A	B	C	D	E
09	A	B	C	D	E
10	A	B	C	D	E

11	A	B	C	D	E
12	A	B	C	D	E
13	A	B	C	D	E
14	A	B	C	D	E
15	A	B	C	D	E

16	A	B	C	D	E
17	A	B	C	D	E
18	A	B	C	D	E
19	A	B	C	D	E
20	A	B	C	D	E

QUESTÃO	RESPOSTA				
21	A	B	C	D	E
22	A	B	C	D	E
23	A	B	C	D	E
24	A	B	C	D	E
25	A	B	C	D	E

26	A	B	C	D	E
27	A	B	C	D	E
28	A	B	C	D	E
29	A	B	C	D	E
30	A	B	C	D	E

31	A	B	C	D	E
32	A	B	C	D	E
33	A	B	C	D	E
34	A	B	C	D	E
35	A	B	C	D	E

36	A	B	C	D	E
37	A	B	C	D	E
38	A	B	C	D	E
39	A	B	C	D	E
40	A	B	C	D	E

QUESTÃO	RESPOSTA				
41	A	B	C	D	E
42	A	B	C	D	E
43	A	B	C	D	E
44	A	B	C	D	E
45	A	B	C	D	E

46	A	B	C	D	E
47	A	B	C	D	E
48	A	B	C	D	E
49	A	B	C	D	E
50	A	B	C	D	E

51	A	B	C	D	E
52	A	B	C	D	E
53	A	B	C	D	E
54	A	B	C	D	E
55	A	B	C	D	E

56	A	B	C	D	E
57	A	B	C	D	E
58	A	B	C	D	E
59	A	B	C	D	E
60	A	B	C	D	E

CONHECIMENTOS GERAIS

ATUALIDADES

01. Em dezembro de 2011, a Coreia do Norte foi foco de inúmeras reportagens divulgadas pela imprensa mundial e brasileira. O que motivou o interesse mundial foi

- (A) o fato de que o país foi alvo de censura do Conselho de Segurança da ONU por ter lançado um foguete de longo alcance que atingiu uma ilha da Oceania.
- (B) a intervenção militar levada a efeito pela China para garantir que o país, que está em sua área imediata de influência, conserve o regime comunista.
- (C) a morte do ditador Kim Jong que governou o país durante quase 20 anos, tornando-o um país com armas nucleares e dos mais militarizados do mundo.
- (D) a aproximação diplomática e comercial norte-coreana da vizinha Coreia do Sul, da qual esteve afastada desde a Guerra ocorrida na década de 1960.
- (E) a ruptura diplomática entre os norte-coreanos e os chineses devido ao fato de que a Coreia do Norte recebeu alimentos e remédios dos Estados Unidos.

02. A União Europeia (UE) respeita a decisão da Argentina, mas prefere uma solução negociada e espera que o governo do país sul-americano pondere sobre a decisão tomada há poucas semanas, declarou o embaixador do bloco em Buenos Aires em entrevista. [maio 2012]. “Uma vez que a lei foi aprovada no Congresso (argentino), a UE respeita esta decisão como soberana” e reafirma que jamais questionou os direitos da Argentina de acordo com a constituição e os acordos internacionais.

(<http://economia.estadao.com.br/> Adaptado)

Assinale a alternativa que identifica a decisão argentina a que se refere a notícia.

- (A) Suspender a exportação de carne bovina para a Europa, o que provocou o desabastecimento do mercado europeu.
- (B) Ocultar o fato de que a soja produzida no país provém de sementes transgênicas, o que é proibido na Europa.
- (C) Exigir a imediata retirada dos cidadãos europeus que apoiam a manutenção das Malvinas sob jurisdição inglesa.
- (D) Expropriar 51% das ações da empresa petrolífera YPF e da YPF Gás pertencentes à companhia espanhola Repsol.
- (E) Impedir a entrada de produtos importados europeus para proteger a indústria nacional Argentina, em crise.

03. O movimento *Occupy Wall Street* teve início no segundo semestre de 2011 e vem levando milhares de cidadãos norte-americanos, estudantes, sindicalistas, veteranos, professores e ativistas de todo tipo, a realizarem uma ocupação pacífica em Wall Street (Nova Iorque).

Esse movimento

- (A) critica a corrupção do sistema político, o desemprego e a desigualdade social.
- (B) reivindica a retirada imediata das tropas norte-americanas do Afeganistão.
- (C) apoia a reeleição do atual presidente, para garantir a continuidade das políticas sociais.
- (D) exige a proibição da imigração para garantir o emprego dos cidadãos estadunidenses.
- (E) caracteriza-se pelo caráter antidiscriminação racial e religiosa em todo o país.

04. Considere as afirmações sobre a usina de Belo Monte.

- I. Sua existência tem gerado polêmicas; recentemente vários artistas globais chegaram a gravar um vídeo de apoio à construção.
- II. As obras nos canteiros da Usina já estiveram paralisadas devido às greves dos trabalhadores que exigiam melhores salários.
- III. Um dos argumentos utilizados pelos que se opõem à construção da usina tem caráter ecológico, pois ela deverá promover sérios impactos ambientais e sociais.

Está correto somente o que se afirma em

- (A) I.
- (B) I e II.
- (C) I e III.
- (D) II.
- (E) II e III.


05. A proposta brasileira de sediar a *Rio+20* em junho de 2012 foi aprovada pela Assembleia-Geral das Nações Unidas.

Assinale a alternativa que identifica objetivos da Conferência.

- (A) A crise financeira e seus efeitos sobre a globalização.
- (B) O desenvolvimento sustentável e a erradicação da pobreza.
- (C) A participação dos países pobres no comércio mundial e o aumento do petróleo.
- (D) A redução da natalidade no mundo subdesenvolvido e as crises de fome.
- (E) A prorrogação dos princípios do Protocolo de Kioto e o fim da energia nuclear.

NOÇÕES DE INFORMÁTICA

06. Assinale a alternativa correta em relação ao modo de exibição indicado na imagem a seguir, retirada do Windows Explorer de MS-Windows 7, em sua configuração padrão.

Nome	Tipo	Tamanho...	Espaço livre
Unidades de Disco Rígido (1)			
 Disco Local (C:)	Disco Local	39,8 GB	27,3 GB

- (A) Conteúdo.
(B) Lista.
(C) Propriedades.
(D) Lado a lado.
(E) Detalhes.
07. Assinale a alternativa que indica corretamente o nome do grupo exibido na imagem a seguir, retirado da guia Inserir do programa MS-Word 2010, em sua configuração padrão.



Hiperlink



Indicador



Referência Cruzada

- (A) Links.
(B) Exibição.
(C) Referências.
(D) Inserir.
(E) Texto.
08. Observe a planilha a seguir preenchida, utilizando-se o programa MS-Excel 2010, em sua configuração padrão.

	A	B	C	D
1	1	2	3	4
2	8	7	6	5
3	9	7	2	6
4				

O valor obtido na célula A4, quando preenchida com a expressão =MENOR(A1:D3;3)+MAIOR(A1:D3;2)-MÉDIA(A3:D3), será:

- (A) 7
(B) 6
(C) 5
(D) 4
(E) 3

09. Assinale a alternativa que indica corretamente o nome da guia a que pertence o grupo Tema, exibido parcialmente na imagem a seguir, do programa MS-PowerPoint 2010, em sua configuração padrão.



- (A) Exibições.
(B) Design.
(C) Animações.
(D) Plano de Fundo.
(E) Transições.
10. Assinale a alternativa que indica corretamente a tecla de atalho usada para exibir uma página da internet em tela cheia, por meio do programa Internet Explorer 8, em sua configuração padrão.
- (A) F1
(B) F3
(C) F5
(D) F8
(E) F11

R A S C U N H O

11. Observe a imagem.



(Harper, B. *et al.* 1994. Adaptado)

De acordo com as concepções contemporâneas de educação, pode-se analisar essa imagem e afirmar corretamente que há nela uma

- (A) apologia à necessidade de se compartimentar os conhecimentos e ensiná-los tal como se nos apresentam na realidade.
- (B) crítica à fragmentação do conhecimento, fragmentação decorrente do processo de sua divisão em disciplinas.
- (C) ilustração do que ocorre no processo de aprendizagem, pois o cérebro processa o conhecimento compartilhando-o sem estabelecer relações.
- (D) alegoria contra a importância de se estabelecer um diálogo entre as disciplinas, tendo em vista a busca de objetivos em comum.
- (E) denúncia da falta de responsabilidade daqueles que defendem um ensino que estabeleça pontos de convergência entre as disciplinas.

Leia o texto para responder às questões de números 12 e 13.

Wilson, professor de Língua Portuguesa de uma escola pública, avalia o rendimento escolar de seus alunos em momentos específicos do processo de ensino e aprendizagem – geralmente a cada 15 (quinze) dias. Essa avaliação consiste em provas objetivas com 10 (dez) questões de múltipla escolha. Ao término de cada bimestre, ele estabelece uma classificação dos alunos de acordo com as notas. Após o fechamento desse processo de avaliação, Wilson costuma divulgar em sala de aula essas notas. Em um desses momentos, um de seus alunos adolescentes do 8.º ano do ensino fundamental, insatisfeito com a nota que recebera, questionou a forma como havia sido avaliado. No entanto, o professor Wilson repreendeu-o afirmando que não compete ao aluno questionar os critérios e as formas de avaliação utilizados.

12. Levando-se em consideração o modo como é concebida a avaliação nos dias atuais, sobretudo à luz da Lei n.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), pode-se afirmar que a forma de avaliação adotada por Wilson é

- (A) adequada, uma vez que, para que seja feita com qualidade, ela tem de ocorrer em momentos específicos do processo de ensino e aprendizagem.
- (B) incorreta, pois, além de aplicar provas objetivas em momentos específicos, ele deveria aplicar provas discursivas para aferir a capacidade escritora de cada aluno.
- (C) louvável, já que, em função do grande número de alunos em cada sala de aula, não é possível adotar outra forma de avaliação.
- (D) inadequada, pois a avaliação tem de ocorrer de forma contínua e não em momentos pontuais do processo de ensino e aprendizagem.
- (E) inapropriada porque o intervalo de 15 (quinze) dias entre uma avaliação e outra não é suficiente; ela teria de ocorrer, no mínimo, a cada 20 (vinte) dias.

13. Com relação à resposta dada ao aluno quando questionado acerca de sua forma de avaliação, de acordo com o artigo 53, inciso III, do Estatuto da Criança e do Adolescente, é correto afirmar que Wilson

- (A) equivocou-se, pois o adolescente tem o direito de contestar os critérios avaliativos, podendo inclusive recorrer às instâncias escolares superiores.
- (B) agiu corretamente, porque a liberdade de cátedra lhe possibilita exercer o direito de avaliar sem questionamentos.
- (C) enganou-se, uma vez que não precisava repreender o aluno, bastava dizer-lhe que não compete a um adolescente contestar a avaliação do professor.
- (D) cumpriu corretamente o que determina o ECA, já que é o docente o portador dos instrumentos necessários para avaliar a aprendizagem.
- (E) fez valer corretamente o limite entre aquele que ensina e aquele que aprende: o professor avalia e o aluno é avaliado.

Leia os textos para responder às questões de números 14 a 17.

Texto I

Falar da realidade como algo parado, estático, compartimentado e bem comportado, quando não falar ou dissertar sobre algo completamente alheio à experiência existencial dos educandos vem sendo, realmente, a suprema inquietação desta educação. A sua irrefreada ânsia. Nela, o educador aparece como seu indiscutível agente, como o seu real sujeito, cuja tarefa indeclinável é “encher” os educandos dos conteúdos de sua narração. Conteúdos que são retalhos da realidade desconectados da totalidade em que se engendram e em cuja visão ganhariam significação. A palavra, nestas dissertações, se esvazia da dimensão concreta que devia ter ou se transforma em palavra oca, em verbosidade alienada e alienante. Daí que seja mais som que significação e, assim, melhor seria não dizê-la.

(FREIRE, Paulo. *Pedagogia do oprimido*. 1991)

Texto II

Nesta era da informação e da comunicação, que se quer também a era do conhecimento, a escola não detém o monopólio do saber. O professor não é o único transmissor do saber e tem de aceitar situar-se nas suas novas circunstâncias que, por sinal, são bem mais exigentes. O aluno também já não é mais o receptáculo a deixar-se recheiar de conteúdos. O seu papel impõe-lhe exigências acrescidas. Ele tem de aprender a gerir e a relacionar informações para as transformar no **seu** conhecimento e no **seu** saber. Também a escola tem de ser uma outra escola. A escola, como organização, tem de ser um sistema aberto, pensante e flexível. Sistema aberto sobre si mesmo, e aberto à comunidade em que se insere.

(ALARCÃO, Isabel. *Professores reflexivos em uma escola reflexiva*. São Paulo: Cortez, 2011)

14. Com relação ao que ocorre em sala de aula quando o processo de ensino e aprendizagem passa a ser concebido como narração ou dissertação, o texto I

- (A) elogia a necessidade de os educandos manterem silêncio e disciplina para que o educador possa falar a eles.
- (B) critica o fato de o educador proferir seu discurso em um monólogo, recusando-se a ouvir os educandos.
- (C) defende o direito de o educador ensinar e o educando aprender, assim sendo, o educando precisa ser disciplinado.
- (D) discute a indisciplina em sala de aula, indisciplina que acabará quando o educador assumir a posição daquele que ensina porque sabe e precisa transferir esse conhecimento.
- (E) reafirma o direito que o educador tem de falar aos educandos, pois compete a ele passar o conhecimento que domina.

15. De acordo com o texto I, a palavra dita pelo educador passa a ser oca e alienante à medida que

- (A) se esvazia e deixa de possuir conexão com a realidade concreta dos educandos.
- (B) educador e educando refletem sobre assuntos advindos da experiência existencial de ambos.
- (C) os participantes do processo educacional anseiam por estabelecer um diálogo sobre a complexidade da realidade.
- (D) se enche da dimensão concreta em um esforço para abarcar a totalidade da realidade.
- (E) a realidade deixa de ser vista como algo estático e bem comportado, passível de ser compartimentado.

16. No processo de construção do conhecimento, com relação ao papel a ser desempenhado por professores e alunos, é correto afirmar que

- (A) os textos I e II defendem a ideia de que os conteúdos escolares precisam ser assimilados pelos educandos de forma passiva.
- (B) os textos I e II defendem a ideia de que o educador é um transmissor do saber, mas não o único.
- (C) tanto no texto I quanto no texto II, não há distinção entre informação e conhecimento.
- (D) o texto II argumenta que, atualmente, o aluno depende cada vez mais do professor para encher-se de conhecimento.
- (E) o texto I faz uma crítica ao fato de o educador assumir o papel de agente e delegar ao educando o papel de mero ouvinte, espectador.

17. Considerando-se o texto II, é correto concluir que, na era da informação e da comunicação, a escola precisa ser

- (A) o lugar privilegiado de transmissão de conteúdos, onde, de forma linear, o professor ensina e o aluno aprende.
- (B) gerida sem interação ou interferência da comunidade na qual está inserida.
- (C) uma comunidade autocrítica, sempre pronta a repensar seu sentido e sua função social.
- (D) instituição ensinante, que traça metas e objetivos e segue seu “caminho” sem a necessidade de se autoavaliar.
- (E) progressivamente capacitada para ser gerida de forma autocrática.

18. Analise as seguintes afirmações acerca do Projeto Político-Pedagógico.

- I. É o plano global da instituição escolar, abrangendo desde as dimensões mais específicas da escola até as mais gerais.
- II. Pode ser entendido como uma forma definitiva de sistematização do tipo de ação educativa que a escola pretende realizar.
- III. Na medida do possível, todos os aspectos da realidade escolar precisam ser levados em consideração no momento de sua elaboração.

Tal como é entendido o Projeto Político-Pedagógico nos dias atuais, está correto o que se afirma em

- (A) I, apenas.
- (B) III, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

19. De acordo com a concepção construtivista, é correto afirmar que a finalidade da intervenção pedagógica é

- (A) proporcionar ao aluno o contato com as grandes realizações da humanidade, a fim de que possa conhecê-las e reproduzi-las.
- (B) criar situações que possibilitem ou aumentem, mediante um estímulo, a probabilidade de ocorrência de uma determinada resposta a ser aprendida.
- (C) apresentar ao aluno informações sobre o mundo físico, social etc., a fim de que ele possa armazená-las para o momento de avaliação.
- (D) mostrar modelos ao aluno, que servirão de parâmetros para que sua criatividade possa desabrochar de forma controlada.
- (E) contribuir para que o aluno desenvolva sua capacidade de realização de aprendizagens significativas, “aprendendo a aprender”.

Leia o texto para responder à questão a seguir.

Joana, mãe de um adolescente regularmente matriculado no 7.º ano do ensino fundamental em uma escola pública, foi à escola de seu filho para conhecer como ocorria o processo pedagógico e ter acesso ao Projeto Político-Pedagógico da escola. Entretanto, o coordenador pedagógico da escola não autorizou sua entrada e afirmou que o Projeto Político-Pedagógico era um documento oficial acessível apenas aos profissionais da educação.

20. Analisando-se o texto à luz do que determina o artigo 53, parágrafo único, da Lei n.º 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente), é correto afirmar que a atitude do coordenador pedagógico foi

- (A) correta, pois os documentos oficiais da escola são confidenciais e inacessíveis às pessoas que não fazem parte do quadro de funcionários.
- (B) incorreta, porque é direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico e participar da definição das propostas educacionais.
- (C) adequada, já que a elaboração do Projeto Político-Pedagógico e o acesso a ele é de exclusiva responsabilidade dos profissionais da educação.
- (D) inadequada porque, embora seja vedado aos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, ele deveria tê-la recebido para esclarecer suas dúvidas e sanar inquietações.
- (E) correta, haja vista que, sem o consentimento de um supervisor responsável, não se pode fornecer informações sobre o processo pedagógico nem autorizar o acesso ao Projeto Político-Pedagógico da escola.

21. Com relação às medidas socioeducativas para aqueles que tenham praticado ato infracional, analise as informações a seguir.

- I. Constitui medida privativa da liberdade, sujeita aos princípios de brevidade, excepcionalidade e respeito à condição peculiar de pessoa em desenvolvimento. (Artigo 121)
- II. Consistirá em admoestação verbal, que será reduzida a termo e assinada. (Artigo 115)
- III. Será adotada sempre que se afigurar a medida mais adequada para o fim de acompanhar, auxiliar e orientar o adolescente. (Artigo 118)

De acordo com a Lei n.º 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente), as informações referem-se, correta e respectivamente,

- (A) à Internação; à Advertência; à Liberdade Assistida.
- (B) à Advertência; à Internação; à Prestação de Serviços à Comunidade.
- (C) à Advertência; à Internação; à Liberdade Assistida.
- (D) à Prestação de Serviços à Comunidade; à Advertência; à Liberdade Assistida.
- (E) à Liberdade Assistida; à Advertência; à Internação.

22. De acordo com o artigo 206 da Constituição Federal de 1988, dentre outros, o ensino será ministrado com base nos seguintes princípios:

- I. igualdade de condições para o acesso e permanência na escola;
- II. pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas, desde que aprovadas pelo Conselho de Educação do respectivo sistema de ensino;
- III. gestão democrática do ensino público, na forma da lei;
- IV. garantia de padrão de qualidade.

Está correto o contido em

- (A) I e IV, apenas.
- (B) I, II e III, apenas.
- (C) I, III e IV, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

23. Analise as seguintes afirmações acerca do processo de ensino e de aprendizagem, classificando-as em V (verdadeira) ou F (falsa).

- I. () Se, por um lado, há erros que são cometidos por simples engano ou desconhecimento; por outro, há erros que são integrantes e inerentes ao processo de aprendizagem, são os chamados erros construtivos.
- II. () É insubstituível a atuação do aluno na construção dos significados sobre os conteúdos da aprendizagem.
- III. () Por estar situado fora do indivíduo, o conhecimento é algo a ser adquirido por ele por meio da cópia do real.
- IV. () O conhecimento não é algo pronto, acabado, mas uma construção histórica e social, na qual interferem fatores de ordem antropológica, cultural e psicológica, entre outros.

De acordo com a perspectiva construtivista, a classificação correta, de cima para baixo, é:

- (A) V; V; V; V.
- (B) F; V; F; V.
- (C) V; V; V; F.
- (D) V; V; F; V.
- (E) F; V; V; V.

24. De acordo com os artigos de números 58 a 60, da Lei n.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), com relação aos educandos portadores de necessidades especiais, é correto afirmar que

- (A) haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial.
- (B) o atendimento educacional será feito obrigatoriamente em classes especiais, escolas ou serviços especializados.
- (C) serão atendidos preferencialmente em instituições privadas sem fins lucrativos, especializadas e com atuação exclusiva em educação especial.
- (D) existirá acesso diferenciado aos benefícios dos programas sociais suplementares disponíveis para o respectivo nível do ensino regular.
- (E) aqueles que apresentarem uma habilidade superior nas áreas artísticas, intelectual ou psicomotora terão a terminalidade de seus estudos assegurada na forma da lei.

25. Em conformidade com a concepção construtivista de aprendizagem e ensino, é correto afirmar que a perspectiva transversal na prática educativa

- (A) fundamenta-se em uma concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, sujeitos a um ato de conhecer isento e distanciado.
- (B) difere da perspectiva interdisciplinar, pois a interdisciplinaridade não leva em conta a inter-relação e a influência entre os diferentes campos de conhecimentos.
- (C) desconsidera a inclusão de saberes extraescolares e não possibilita a referência a sistemas de significados construídos a partir da realidade dos alunos.
- (D) refere-se à possibilidade de se estabelecer uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados e as questões da vida real e de sua transformação.
- (E) tem sido criticada por não levar em consideração a complexidade do real e a necessidade de se considerar a teia de relações entre os diferentes e contraditórios aspectos da realidade.

26. Adotando-se como princípios básicos a gestão democrática do ensino e o trabalho na perspectiva do diálogo, com relação à escola, às famílias e à comunidade, é correto afirmar que

- (A) escola e comunidade têm as mesmas atribuições e responsabilidades, assim sendo, não faz sentido estabelecer distinção entre elas.
- (B) a separação entre escola e comunidade fica demarcada pela impossibilidade de realização de um projeto em comum.
- (C) a manutenção da separação entre o saber escolar e os demais saberes é essencial para que os conhecimentos construídos no ambiente escolar tenham sentido.
- (D) o que o aluno traz para a escola, ainda que deva ser considerado, não pode ser incorporado ou relacionado com o que ele aprende na escola.
- (E) o relacionamento contínuo e flexível com a comunidade favorece a compreensão dos fatores políticos, sociais, culturais e psicológicos que interferem no processo educativo da escola.

27. Analise os seguintes casos ocorridos em uma escola pública de ensino fundamental.

- I. Uma adolescente, matriculada no 7.º ano, foi retirada, em uma única semana, três vezes da sala de aula pelo professor de matemática e enviada para que o diretor tomasse providências em relação a seu comportamento, pois, segundo o professor, não prestava atenção às aulas e insistia em conversar ao mesmo tempo em que ele tentava ensinar.
- II. Um adolescente, matriculado no 6.º ano, apresenta um elevado número de faltas escolares no primeiro trimestre. Após inúmeras tentativas sem sucesso de contato com os pais ou responsáveis, a situação continua a se agravar sem que se apresentem justificativas.
- III. Uma adolescente, matriculada no 6.º ano, após ter sido questionada por seus professores acerca de hematomas que apresentava pelo corpo, confessou que vinha sendo agredida com frequência por seu padrasto.

De acordo com o artigo 56 da Lei n.º 8.069/90 (Estatuto da Criança e do Adolescente), o dirigente desse estabelecimento de ensino deve comunicar ao Conselho Tutelar o(s) caso(s) relatado(s) em

- (A) II, apenas.
- (B) III, apenas.
- (C) I e III, apenas.
- (D) II e III, apenas.
- (E) I, II e III.

28. No que diz respeito à Organização da Educação Nacional, os Municípios

- I. incumbir-se-ão de exercer ação redistributiva em relação às suas escolas;
- II. incumbir-se-ão de baixar normas complementares para o seu sistema de ensino;
- III. incumbir-se-ão de assegurar o ensino fundamental e oferecer, com prioridade, o ensino médio a todos que o demandarem, respeitado o disposto no art. 38 da Lei n.º 9.394/96;
- IV. poderão optar, ainda, por se integrar ao sistema estadual de ensino ou compor com ele um sistema único de educação básica.

De acordo com o artigo 11 da Lei n.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), está correto o contido em

- (A) I e II, apenas.
- (B) III e IV, apenas.
- (C) I, II e IV, apenas.
- (D) II, III e IV, apenas.
- (E) I, II, III e IV.

Leia o texto para responder à questão a seguir.

Se o currículo é ponte entre a teoria e a ação, entre intenções ou projetos e realidade, é preciso analisar a estrutura da prática onde fica moldado. Uma prática que responde não apenas às exigências curriculares, mas está, sem dúvida, profundamente enraizada em coordenadas prévias a qualquer currículo e intenção do professor. Por tudo isso, a análise da estrutura da prática tem sentido colocando-a desde a ótica do currículo concebido como processo na ação. É agora o momento decisivo da análise da *prática pedagógica* na qual se projetam todas as determinações do *sistema curricular*, onde ocorrem os processos de deliberação e onde se manifestam os espaços de decisão autônoma dos seus mais diretos destinatários: professores e alunos.

(SACRISTÁN, J. Gimeno. *O currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Artmed, 2000)

29. De acordo com o texto, pode-se concluir que, quando o currículo é concebido como processo na ação, o foco recai sobre

- (A) as determinações dos órgãos oficiais do governo e o conteúdo proposto por instituições de ensino explicitados em documentos oficiais.
- (B) o que ocorre efetivamente em sala de aula, quando há ligação entre teoria e ação, e, às vezes, a aprendizagem chega a ocorrer de forma não planejada.
- (C) a bagagem cultural de uma comunidade, garantindo-se sua transmissão e enraizamento de geração a geração.
- (D) os conteúdos prescritos nacionalmente por meio das publicações oficiais, nas quais se determinam o mínimo a ser aprendido em cada etapa escolar.
- (E) o conteúdo comum e a parte diversificada do currículo constantes da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394/96).

30. De acordo com o artigo 32 da Lei n.º 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), com relação ao ensino fundamental obrigatório, gratuito na escola pública, é correto afirmar que

- (A) terá duração de 9 (nove) anos, iniciando-se aos 6 (seis) anos de idade, e terá por objetivo a preparação para o mercado de trabalho.
- (B) organizar-se-á, obrigatoriamente, em ciclos, tendo em vista a aquisição de conhecimentos e habilidades que não seriam adquiridos por meio da organização por série.
- (C) será ministrado em língua portuguesa e terá os mesmos processos de aprendizagem, inclusive em comunidades indígenas.
- (D) utilizará, obrigatoriamente, progressão regular por série e adotará o regime de progressão continuada para os ensinos fundamental e médio.
- (E) será presencial, sendo o ensino a distância utilizado como complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

Leia o texto a seguir e responda às questões de números 31 a 40.

Course materials for English should be seen as the teacher's servant and not his master. Writers of coursebooks may have greater experience, more extensive training or better resources to draw on than the average classroom teacher, but they do not have direct personal knowledge of each particular teacher's classes, school and country. The materials they produce should be seen as a basis on which to build, a raw material which can be fashioned by each individual teacher to meet his own needs.

It is rare that a piece of published material is wholly and completely suited to an individual teaching situation – there is nearly always scope for some adaptation and supplementation which adds a personal touch and makes the lesson more direct and relevant. Course materials provide a basis and can often suggest possibilities for further development, serving as an inspiration to the teacher. Good teaching materials should indeed inspire both teacher and students. The teacher should feel encouraged to move away from dependence on the material which he is using, towards a more creative and independent relationship in which imagination and an understanding of the students' difficulties and interests come into prominence. The role of the coursebook can then be seen as that of an "ideas bank", a source of practical examples of ideas for teaching particular topics and an inspiration which stimulates the teacher's own creative potential. The teacher will thus teach in a more personal and creative fashion, with greater confidence and originality.

(From *Evaluating and Selecting EFL Teaching Materials*,
by Alan Cunningsworth. Adapted)

31. O primeiro parágrafo do texto salienta a ideia de que

- (A) os materiais de ensino de melhor qualidade são os produzidos por editoras tradicionais.
- (B) as necessidades de um grupo de alunos de um país específico são mais bem focadas em materiais produzidos no próprio país.
- (C) as melhores editoras de materiais didáticos para o ensino de língua estrangeira estão localizadas no país onde a língua é falada como língua materna.
- (D) o professor jamais conseguirá produzir materiais didáticos tão bons para seus alunos quanto os das editoras especializadas.
- (E) o professor conhece as necessidades de seus alunos, em termos de materiais didáticos, melhor do que qualquer outra pessoa.

32. De acordo com o texto, o livro didático adotado deve

- (A) ser usado como ponto de partida para os acréscimos e adaptações feitos pelo professor da turma.
- (B) ser escolhido levando-se em conta as sugestões apresentadas pelo grupo de alunos de uma turma, como um todo.
- (C) ter sido elaborado por profissionais qualificados, a fim de melhor atender à necessidade dos alunos que o utilizam.
- (D) ser aproveitado em sua totalidade, sempre levando em conta as opiniões dos alunos da turma em que é utilizado.
- (E) sempre dar mais confiança ao professor em suas aulas, se utilizado de maneira adequada.

33. In the fragment from the second paragraph – *there is nearly always scope for some adaptation and supplementation* – the word **scope** means the same as

- (A) need.
- (B) intention.
- (C) opportunity.
- (D) aim.
- (E) desire.

34. In the sentence fragment from the second paragraph – *Course materials provide a basis and can often suggest possibilities for further development* – the highlighted word could be replaced, without changing the sense of the sentence, by

- (A) better.
- (B) additional.
- (C) appropriate.
- (D) adapted.
- (E) comprehensive.

35. The first sentence in the second paragraph – *It is rare that a piece of published material is wholly and completely suited to an individual teaching situation* – could be paraphrased as

- (A) When teaching individual classes, teachers can rarely find good coursebooks.
- (B) Coursebooks published by local publishers are not as complete as those which are produced in English-speaking countries.
- (C) Each individual teaching situation requires a specific coursebook, preferably written by a professional materials developer.
- (D) Seldom are professionally-produced teaching materials totally ready to be used in a specific classroom situation.
- (E) Published teaching materials can be good or bad – it's up to the teacher to make them useful.

36. In the last sentence of the text – *The teacher will thus teach in a more personal and creative fashion, with greater confidence and originality* – the highlighted word can be replaced, with no change in sense, by

- (A) quickly.
- (B) easily.
- (C) formally.
- (D) consequently.
- (E) hardly.

37. No fragmento do segundo parágrafo – *The teacher should feel encouraged to move away from dependence* – a palavra em destaque tem o mesmo sentido que

- (A) ought to.
- (B) might.
- (C) could.
- (D) would.
- (E) will.

38. The sentence from the second paragraph – *Good teaching materials should indeed inspire both teacher and students* – can be paraphrased as “Good teaching materials...”

- (A) must be adequate to teachers and students alike.
- (B) may please teachers but not their students.
- (C) have to be appropriate to the students’ needs.
- (D) are both inspirational and appropriate to teachers and students.
- (E) ought to encourage not only teachers but students as well.

39. De acordo com o texto, uma qualidade importante que o professor deve possuir, ao trabalhar com o livro didático, é

- (A) perseverança.
- (B) criatividade.
- (C) obediência.
- (D) confiança.
- (E) atenção.

40. Qual das frases retiradas do texto apresenta sentido equivalente ao trecho do segundo parágrafo – *The teacher should feel encouraged to move away from dependence on the material which he is using, towards a more creative and independent relationship in which imagination and an understanding of the students’ difficulties and interests come into prominence.* – ?

- (A) The teacher will thus teach in a more personal and creative fashion, with greater confidence and originality.
- (B) Writers of coursebooks may have greater experience, more extensive training or better resources to draw on than the average classroom teacher.
- (C) Course materials for English should be seen as the teacher’s servant and not his master.
- (D) Good teaching materials should indeed inspire both teacher and students.
- (E) It is rare that a piece of published material is wholly and completely suited to an individual teaching situation.

Leia o texto a seguir e responda às questões de números 41 a 55.

Using texts constructively: what are texts for?

By Michael Swan

Let’s start by looking at the overall structure of language learning. It is useful to identify three kinds of useful input: extensive, intensive and analyzed. Children learning their mother tongues receive massive extensive input from the cloud of language that surrounds them, some of it roughly attuned to their level of development, much of it not. Second-language learners are no different in principle from small children in these respects. They, too, need extensive input – exposure to quantities of spoken and written language, authentic or not too tidied up, for their unconscious acquisition processes to work on. Equally, learners need intensive engagement with small samples of language which they can internalize, process, make their own and use as bases for their own production. And since most instructed second-language learners have only a fraction of the input that is available to child first-language learners, the deliberate teaching of grammatical as well as lexical regularities – analyzed input – helps to compensate for the inadequacy of naturalistic exposure for at least some aspects of language.

Input is only half the story. People generally seem to learn best what they use most. Children acquiring their native language produce quantities of extensive output, chattering away as they activate what they have taken in. They also recycle the intensive input they have received, repeating their stories, nursery rhymes and so on, and speaking their lines in the recurrent daily scripts of childhood life. And some children, at least, seem to produce certain kinds of analyzed output, naming things or rehearsing and trying out variations on structures that they have been exposed to, like more formal language learners doing ‘pattern practice’. Second-language learners, too, need opportunities to produce all three kinds of output. They must have the chance to engage in extensive, ‘free’ speech and writing; they must be able to systematically recycle the intensive input that they have more or less internalized; and they need to practice the analyzed patterns and language items that have been presented to them, so that they have some chance of carrying them over into spontaneous fluent production.

A properly-balanced language-teaching program, then, will have these three ingredients – extensive, intensive and analyzed – at both input and output stages. While all the ingredients are important, the proportions in a given teaching program will naturally vary according to the learners’ needs, their level, and the availability of each element both in and out of class.

So where do textbook texts – relatively short continuous pieces of spoken or written language – come into all this? Clearly they can contribute in various ways to the three-part process outlined above. They can provide material for practice in receptive skills, and thus facilitate access to extensive input. They can act as springboards for discussion, role play, or other kinds of extensive output work. They can support analyzed input by contextualizing new language items. A further role – and a very important one – is to provide the intensive input that all learners need: short samples of appropriately selected language which are carefully attended to and partly internalized, and which can then serve as a basis for controlled production. While texts can undoubtedly be valuable in various ways, I believe they are best used with a clear purpose in mind, and a reasonable certainty that they will help to achieve this purpose.

(From <http://www.teachingenglish.org.uk> – Adapted)

41. De acordo com o autor, os textos encontrados nos livros didáticos
- (A) servem de “input” para o aprendizado de línguas, mas não estão ligados ao “output” e, por isso, devem ser complementados.
 - (B) podem ser utilizados em exercícios de “pattern practice”, tão comuns no dia a dia da sala de aula de língua estrangeira.
 - (C) contribuem de vários modos para o aprendizado da língua estrangeira, mas devem ser sempre utilizados com um objetivo específico.
 - (D) não deveriam ser adaptados e, sim, servirem de exemplo aos aprendizes do uso da língua em situações reais.
 - (E) equivalem, em linhas gerais, ao “input” que as crianças recebem em seu aprendizado da língua materna.
42. De acordo com as ideias expostas no texto, as necessidades dos aprendizes em um programa bem equilibrado de ensino de língua estrangeira
- (A) deverão ser consideradas ao se programarem exercícios de “pattern practice”.
 - (B) determinarão a medida adequada de “input” e “output” dos três tipos – extensivo, intensivo e analisado.
 - (C) variarão segundo a língua materna falada por esses aprendizes e sua forma de aquisição.
 - (D) deverão ser analisadas de acordo com o “output” que esses aprendizes produzem durante as aulas.
 - (E) terão mais influência no “input” analisado do que no intensivo e extensivo.
43. O trecho do primeiro parágrafo – *Children learning their mother tongues receive massive extensive input from the cloud of language that surrounds them, some of it roughly attuned to their level of development, much of it not.* – indica que
- (A) o “input” recebido por crianças na sua aquisição de língua materna determina a qualidade do seu “output”.
 - (B) grande parte do “input” recebido por crianças ao adquirirem a língua materna é adaptado pelos pais e cuidadores para facilitar o aprendizado.
 - (C) a criança adquirirá sua língua materna quer receba “input” dos adultos ou não.
 - (D) a maior parte do “input” recebido pelas crianças na aquisição da língua materna não é especificamente adaptado à criança.
 - (E) quando a criança não recebe “input” adequado em sua língua materna, terá mais dificuldade para aprender uma segunda língua.
44. De acordo com o primeiro parágrafo, o aprendizado de uma segunda língua
- (A) deve ter mais ensino formal, a fim de compensar a quantidade reduzida de “input” recebido de forma mais natural, como acontece na aquisição da língua materna.
 - (B) é praticamente igual à situação de aquisição da língua materna, pois inclui “input” e “output” nas mesmas proporções.
 - (C) não exige a mesma grande quantidade de língua não estruturada, como acontece com a aquisição da língua materna por crianças.
 - (D) assemelha-se à aquisição da língua materna, uma vez que as crianças só aprendem as regularidades gramaticais e lexicais ao começarem a escolarização.
 - (E) segue o mesmo padrão da aquisição de uma língua materna, uma vez que o aprendiz deverá depreender as regularidades a partir do “input” recebido.
45. O segundo parágrafo do texto indica que:
- (A) as crianças produzem mais “output” ao adquirirem a língua materna do que adultos que aprendem uma língua estrangeira, devido às circunstâncias mais naturais da aquisição.
 - (B) aprendizes de uma segunda língua sempre farão exercícios de “pattern practice” a fim de reproduzir as condições ideais em que uma criança adquire a língua materna.
 - (C) ao contrário do que acontece no aprendizado de uma segunda língua, a criança está sempre buscando utilizar o que adquire em sua língua materna.
 - (D) diferente do que acontece no aprendizado de uma segunda língua, a criança, na aquisição da língua materna, não produz “output” do tipo “analisado”.
 - (E) assim como as crianças ao adquirirem a língua materna, os aprendizes de uma segunda língua produzem “output” de três tipos: extensivo, intensivo e analisado.
46. No trecho do segundo parágrafo – *speaking their lines in the recurrent daily scripts of childhood life* – a palavra em destaque traz a ideia de
- (A) happening again and again.
 - (B) of an easy nature.
 - (C) simple and naive.
 - (D) showing candor and freshness.
 - (E) always up-to-date.

47. A regra fonológica da língua inglesa que guia a pronúncia do sufixo “-ed” em “analyzed” (que ocorre diversas vezes no texto) também se aplica a
- (A) pretended.
 - (B) reached.
 - (C) pleased.
 - (D) toothed.
 - (E) locked.
48. Qual a função sintática desempenhada por – *relatively short continuous pieces of spoken or written language* – no último parágrafo?
- (A) Complemento nominal.
 - (B) Aposto.
 - (C) Objeto direto.
 - (D) Adjunto adnominal.
 - (E) Adjunto adverbial.
49. The prefix occurring in the highlighted word in – *for their unconscious acquisition processes to work on* – (in the first paragraph) has the same meaning as the prefix used in
- (A) anti-americanism.
 - (B) decentralize.
 - (C) malfunction.
 - (D) uncover.
 - (E) amoral.
50. In the sentence fragment of the first paragraph – *Equally, learners need intensive engagement with small samples of language...* – the highlighted adverb can be correctly replaced, with no change in sense, by
- (A) Commonly.
 - (B) Equivalent.
 - (C) Certainly.
 - (D) Likewise.
 - (E) Indeed.
51. No trecho do segundo parágrafo – *as they activate what they have taken in* – o “phrasal verb” em destaque tem o mesmo sentido que
- (A) lessened.
 - (B) cared.
 - (C) accepted.
 - (D) seized.
 - (E) received.
52. In the sentence fragment from the second paragraph – *And some children, at least, seem to produce certain kinds of analyzed output...* – the use of the word **seem** implies
- (A) self-assuredness of something.
 - (B) lack of complete certainty.
 - (C) conviction of someone.
 - (D) strengthening of an idea.
 - (E) promising of a fact.
53. In the sentence fragment from the second paragraph – *so that they have some chance of carrying them over into spontaneous fluent production* – the highlighted phrase implies that second-language learners should have the opportunity to
- (A) use what they have learned in order to produce free speech or writing.
 - (B) analyze language forms presented to them in real-language texts.
 - (C) learn news forms and words as they speak more freely.
 - (D) acquire grammar and vocabulary in a second language without referring to their native tongue.
 - (E) practice both the oral and the written format of the second language they are learning.
54. Which of the following may the highlighted phrase **receptive skills**, commonly used in second-language teaching, refer to in the fragment from the last paragraph – *They can provide material for practice in receptive skills...?*
- (A) Grammar.
 - (B) Writing.
 - (C) Reading.
 - (D) Vocabulary.
 - (E) Speaking.
55. A frase do último parágrafo – *They can act as springboards for discussion, role play, or other kinds of extensive output work.* – indica que os textos do livro didático podem
- (A) ser um recurso importante para despertar interesse dos aprendizes sobre a cultura da língua estrangeira.
 - (B) dar início a importantes discussões de elementos gramaticais e/ou lexicais que aparecem nesses textos.
 - (C) servir de base para a análise não só de formas linguísticas mas também de elementos culturais.
 - (D) ser usados como ponto de partida para exercícios mais livres de produção linguística natural.
 - (E) ajudar o aprendiz a retomar formas previamente internalizadas a partir de outros textos da mesma natureza.

Leia o texto a seguir e responda às questões de números 56 a 60.

Testing – why bother?

By *Andy Baxter*

Do tests need to exist? Most teachers say yes. Let's look at some of the arguments why.

I need to see if my students have learned what I've taught them.

Well, this is the easiest one to answer. The answer is a simple "No, they haven't". Why? Well, because they have learned what they have learnt, and not what you have taught them. It has often been pointed out that the relationship between "teach" and "learn" is very different from that of "sell" and "buy". You can't say "I sold him the bike, but he didn't buy it". Yet all round the world staffrooms are filled with people saying "I taught the present perfect but they still haven't learnt it". Learners learn what they notice, not what the teacher notices for them. There may be happy occasions where the teacher helps the learner to notice. But these are few and far between. Because there isn't much time to allow for encouraging or assisting learners to pay attention to their individual intake because... we must cover the syllabus so they can pass the test.

I need to see if my learners have made progress

Another easy one. The answer is that your test won't tell you this. The chances that we could devise a test that could test exactly the same items or skills on Occasion A as again on Occasion B are tiny. And progress tests can easily be misused. Sometimes teachers want to prove to themselves that they have been doing a good job. Sometimes Academic Directors use them to prove the opposite – as a form of teacher appraisal: "none of her students knew their reported speech!"

Of course, progress is entirely a perceptual construct, so really it would be better to ask the learner "Do you feel you have made progress?" Our learners might then consider the question, and this might lead to a discussion about what helps them learn, how they notice progress, how the teaching process could help more. But of course that syllabus means we haven't got time. And the learners know the game. They will say "Yes, I have made a lot of progress. Could you write that on my report, please?" They realize that schools value tests more than learning.

(From <http://www.teachingenglish.org.uk> – Adapted)

56. As ideias expressas no texto indicam claramente que, na opinião do autor,

- (A) o professor deve sempre cumprir o programa integralmente a fim de que os alunos possam passar nas provas.
- (B) os alunos realmente aprendem o que percebem ser interessante para eles e não o que os professores querem ensinar.
- (C) um dos elementos formais de maior importância é o "reported speech", desde que conste do currículo em questão.
- (D) a noção de "progresso" é claramente definida pelo currículo em uso para um determinado nível.
- (E) os testes são parte fundamental do sistema escolar e a importância dada aos boletins dos alunos indica isso claramente.

57. The sentence – *But these are few and far between* – indicate that "occasions where the teacher helps the learner to notice" are

- (A) common.
- (B) important.
- (C) rare.
- (D) delightful.
- (E) irrelevant.

58. A opinião do autor a respeito das provas aplicadas nas escolas é, nitidamente,

- (A) imprecisa.
- (B) científica.
- (C) neutra.
- (D) crítica.
- (E) positiva.

59. A palavra **appraisal** em "as a form of teacher appraisal", no 3.º parágrafo, transmite a ideia de

- (A) valorização.
- (B) crítica.
- (C) comentário.
- (D) elogio.
- (E) avaliação.

60. A afirmativa do último parágrafo – *progress is entirely a perceptual construct* – indica que

- (A) não há uma maneira precisa de medir progresso na situação de aprendizado.
- (B) só os métodos científicos permitem indicar o progresso com clareza.
- (C) o progresso no aprendizado depende, fundamentalmente, da percepção dos alunos.
- (D) os coordenadores podem utilizar testes para medir o progresso dos alunos.
- (E) só os professores conseguem, de fato, medir o progresso de seus alunos.

